

**EDUCAÇÃO MUSICAL NA ORQUESTRA  
ESCOLA: INTERCULTURALIDADE E PRÁTICA  
SOCIAL EM SANTA CATARINA**

**ORCHESTRA SCHOOL: MUSIC EDUCATION  
AND SOCIAL PRACTICE**

Cristiana Tramonte\*

Katarina Grubisic\*\*

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que busca refletir sobre os aspectos pedagógicos da educação musical de crianças e adolescentes no projeto social “Orquestra Escola”. Este projeto trabalha a educação musical ao formar uma orquestra de cordas e sopro. A pesquisa é uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico. Teve como referencial teórico Kleber, (2008), Penna (2008), Souza (2004, 2008), Vigotski (2010). Como resultados parciais, verifica-se que num projeto de orquestra o fazer musical é uma prática social com importantes elementos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Educação musical. Projetos sociais. Prática social.

**Abstract:** This article presents results of a Master research which aims to reflect upon the pedagogical aspects of musical education to children enrolled in the social project known as “*Orquestra Escola*” (Orchestra School). Such project gathered a wind and string orchestra to promote musical education. The master research is a qualitative approach and an ethnographic method. Kleber, (2008), Penna (2008), Souza (2004, 2008), Vigotski (2010) are the authors used as theoretical reference. We conclude, by these partials results that within an orchestra project the music act is a social practice with important pedagogic elements.

**Keywords:** Musical education. Social projects. Social practice.

## Introdução

Este trabalho descreve uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico sobre os aspectos pedagógicos da educação musical de crianças e jovens num projeto social gratuito – o Projeto Orquestra Escola em Florianópolis. Este projeto configura-se no espectro das iniciativas comunitárias que tem caracterizado a democratização das oportunidades culturais e educativas cuja tendência se expande a partir da década de 1990 do século XX no Brasil. Atingindo variados setores da sociedade civil – desde grupos empresariais, artísticos, filantrópicos até iniciativas mais particularizadas, de voluntariado, os projetos representam, de fato, uma possibilidade concreta de alargamento de oportunidades para as camadas da população que estiveram excluídas pelas desigualdades e concentração de renda de bens materiais e simbólicos.

Em variados campos de conhecimento tais projetos transformam a configuração social e política do país, possibilitando a ascensão de parcelas da população na direção da superação da condição de subalternidade. É na esteira deste movimento que se insere a iniciativa do Projeto Orquestra Escola.

Nesta pesquisa, procurou-se refletir como esses aspectos se configuram na convivência entre os integrantes do grupo, suas relações e conflitos. Nas atividades observadas e nas falas dos estudantes, no ambiente coletivo do grupo musical, a pesquisa procurou verificar como esse projeto socioeducativo pode oferecer múltiplas possibilidades de promoção ou construção de um ambiente de educação, arte, música e diferentes práticas sociais.

Esse trabalho de investigação enfocou o “fazer musical” que envolveu educadores, coordenadores, maestro, familiares e principalmente os estudantes do Projeto Orquestra Escola. A fala des-

tes, seu ponto de vista e sua apreciação das práticas musicais que ocorrem nesse projeto foi o foco principal dessa investigação; práticas essas que além do técnico/musical percorreram os aspectos educativo e social e afetaram diretamente o lado humano de cada participante.

Nas últimas pesquisas e práticas na área da Música observa-se que o conceito de Educação Musical vem adquirindo um sentido mais amplo atualmente (PENNA, 2008; SOUZA, 2008) configurando-se como um conjunto de práticas sistematizadas para realizar trocas de saberes adquiridos anteriormente e saberes que o meio oferece.

Dessa maneira, refletir sobre a aprendizagem musical em uma orquestra como prática social representa um estudo que contribui para fundamentar o papel da educação musical nos diferentes contextos educativos.

Essa pesquisa teve como instrumentos metodológicos a observação participativa, um questionário com amostragem para informações estatísticas e entrevistas abertas dialogadas com sete estudantes da orquestra.

### **Projetos sociais e inserção social por meio da música**

A educação musical em projetos socioeducativos que envolvem o ensino em orquestras tem sido uma alternativa de acesso democrático para a formação musical e sociocultural de crianças e jovens que não poderiam arcar com os custos de um ensino particular. A aprendizagem musical é um meio de tornar a prática uma atividade social “[...] contribuindo para que a educação musical não seja privilégio de uns poucos, mas oportunidade para muitos, se não para todos.” (FIGUEIREDO; SCHMIDT, 2008, p. 6).

A pesquisa sobre projetos sociais surge quando os educadores musicais buscam alternativas de aprendizagem em outros espaços além da escola. Nos projetos sociais com orquestras existe um campo para pesquisas na área da educação musical e áreas afins.

Kater (2004), em estudos sobre projetos de ação social por intermédio da música, aborda o papel da educação musical e a postura do educador nos contextos de projetos sociais. Para esse autor, na educação musical o educador precisa ter uma “[...] concepção filosófica, postura política e alguma coragem [...] considerando-se que as pessoas, a sociedade e o mundo são transformáveis.” (KATER, 2004, p. 45).

Segundo Cruvinel (2005), iniciativas em programas sociais que envolvam ensino coletivo e gratuito de música “[...] vêm contribuindo para o desenvolvimento sócio-cultural de vários alunos.” (CRUVINEL, 2005, p.17). A autora realiza um significativo estudo da atuação dos projetos de ensino coletivo de instrumentos no desenvolvimento musical dos estudantes. “A música na sociedade atual deve ser entendida como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas do ser humano social.” (CRUVINEL, 2005, p. 17).

Vários educadores (ARROYO, 2002; QUEIROZ, 2004; KLEBER, 2008) fazem importantes estudos sobre as relações entre educação musical e cultura. Afirmam que a educação musical precisa avançar para aceitar a diversidade cultural e buscar as referências de vida do educando, valorizando suas identidades sociais e culturais. Portanto, “[...] uma educação musical só será significativa quando conseguir fazer da experiência musical uma experiência para a vida na sociedade e na cultura em geral.” (QUEIROZ, 2004, p. 104).

Kleber (2008) analisa a educação musical nos projetos sociais dizendo que “[...] a música é fruto de práticas sociais que inte-

ragem na dinâmica da diversidade cultural.” (KLEBER, 2008, p. 214). Para essa autora, as práticas musicais são fruto das articulações socioculturais, de caráter coletivo e interativo, refletindo-se na organização social e no modo de ser dos grupos sociais. Seus estudos falam da importância de da reflexão sobre o papel da educação musical nos projetos sociais colaborando para minimizar as desigualdades em busca da dignidade humana. As vivências musicais têm um grande significado para a reconstrução de novas noções de valores pessoais e sociais. A educação musical nos projetos sociais precisa reconhecer que “[...] a produção de conhecimento pedagógico-musical deve considerar múltiplos contextos da realidade social, dissolvendo categorias hierárquicas de valores culturais.” (KLEBER, 2008, p. 234).

As atividades musicais envolvem as relações sociais e colocam a criança e o adolescente em contato com a cultura e a educação musical. Esse processo ocorre tanto na apreciação da música em si quanto na atividade de tocar num grupo (produzir música em conjunto).

Joly e Joly (2009) realizaram pesquisas analisando os processos educativos tanto musicais como sociais em uma orquestra comunitária – a Orquestra Experimental da Universidade Federal de São Carlos. Segundo essas autoras, esses processos se originam na prática social da convivência de um grupo de músicos.

Os estudos relacionados aos projetos sociais com orquestras demonstraram algumas características comuns a esses projetos como, por exemplo, terem sido criados por uma pessoa ou grupo com idealismo e muito trabalho. Esses projetos têm atuado junto a um grande número de estudantes que não poderiam arcar com os custos do aprendizado musical seja de executar um instrumento em particular ou com a intenção de integrar-se em uma orquestra.

Alguns projetos são denominados socioeducativos uma vez que atuam no campo da educação e inserção social. Utilizam a música em orquestras e trabalham educação musical num enfoque artístico, por meio das apresentações ao público.

## **O Processo Educativo Intercultural no Projeto Orquestra Escola**

Pode-se afirmar que o Projeto Orquestra Escola atua com uma lógica educativa intercultural. Segundo Fleuri e Souza (2003, p. 70), “[...] recuperar o papel das culturas no processo educacional, tanto em nível pessoal como coletivo, implica reconhecer a interação entre diferentes modos de ser humano... tais campos de força... podem estabelecer formas criativas de interação entre culturas diversas, possibilitando a reinvenção da existência humana.”

O Projeto Orquestra Escola é um projeto social que desde 2006 ensina música através de aulas, ensaios e apresentações a cerca de cem crianças e adolescentes com idade a partir de seis anos de várias regiões da Grande Florianópolis. Tem como principal objetivo a formação e desenvolvimento musical e integral dos educandos ao formar uma orquestra de cordas e sopro.

A Orquestra Escola realizou apresentações públicas em teatros, praças e escolas. Esse projeto ofereceu o ensino musical gratuitamente e sem teste de seleção. Sua concepção de ensino-aprendizagem musical não contempla a ideia de “talento inato”, mas de educação para o exercício do fazer artístico a partir do interesse do educando. Nos ensaios, o repertório é diverso, apresentando músicas eruditas, populares, folclóricas e midiáticas. Foi possível também verificar que os estudantes mais experientes tocavam as

partes mais complexas da partitura enquanto os iniciantes tocavam uma parte mais simples, em um processo de estreita colaboração em torno do objetivo comum.

A pesquisa verificou que o Projeto Orquestra Escola nos seus aspectos educacionais, artísticos e sociais foi um campo que ofereceu experiências diversas aos estudantes envolvidos. O ambiente formado levou a práticas com diferentes sujeitos, valorizando-se sua singularidade dentro da harmonia do grupo. Isso gerava uma grande influência na formação da identidade das crianças e jovens que participam e também a construção de grupo com objetivos comuns, onde cada integrante tem sua importância. Ou seja, a Orquestra Escola consolidou-se como um *locus* educativo de práxis social – ou seja, a ação educativa em consonância com princípios e valores fundantes da Orquestra.

Penna (2008) define que o processo de educação musical deve ter como objetivo uma mudança na experiência de vida do aluno e define como função do ensino da música: “Ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais.” (PENNA, 2008, p. 25).

O Projeto Orquestra Escola, ao realizar apresentações para o público, atribui sentido ao processo de aprendizagem que os estudantes tem nas aulas e denota uma responsabilidade com o resultado sonoro e artístico para os integrantes do grupo. Na expressão dos estudantes via-se a consciência incorporada por estes de que o progresso do grupo dependia de cada um. A partir do grupo, cada integrante procura o seu melhor desempenho, sentindo-se importante e digno de participar desse processo. Do ponto de vista coletivo, a Orquestra representa, portanto, um espaço de articulação coletiva e construção de alternativas sociais; do ponto de vista pessoal, particular, um *locus* de afirmação e ascensão da autoestima.



Estes dois fatores combinados, interligados, reduzem o risco de exclusão e condenação à marginalidade social destes jovens que dele participam. Segundo Fleuri e Souza (2003, p. 56), “[...] **à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.**” Daí a importância da existência de alguns *locus* congregadores e articuladores das diversas identidades, principalmente quanto se trata de jovens, como é o caso do Projeto Orquestra Escola.

Segundo ainda os autores, na escola coexistem sempre diversas culturas, que se identificam conforme as gerações, o gênero, a classe econômica, a etnia, pertença regional, as capacidades físicas e mentais etc. (FLEURI; SOUZA, 2003, p. 70). No caso, as observações são aplicáveis para o Projeto Orquestra Escola uma vez que, sendo um projeto comunitário, agrega também a diversidade de sujeitos existentes no contexto social, como a escola o faz.

De acordo com estes autores, o espaço educativo é perpassado por estas relações múltiplas que tecem uma gama complexa de significados.

Para Souza (2000, p. 179), a educação musical não deve ficar na “[...] mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira que exigiria a participação de pessoas emancipadas.”

Segundo a psicologia de aprendizagem de Vigotski (2010), o desenvolvimento cultural é construído através das interações dos sujeitos com o seu contexto histórico e cultural. O conhecimento ocorre pelo intercâmbio social entre o educando e o que o meio lhe oferece, criando-se assim situações de aprendizagem. Vigotski verificou com seus estudos que o meio social tem uma importân-

cia fundamental na formação do educando sendo “a verdadeira alavanca no processo educacional” (VIGOTSKI, 2010).

## **A expressão dos educandos do projeto**

Esta pesquisa objetivou analisar principalmente a expressão dos sujeitos envolvido, para captar impressões, sentimentos e expectativas por intermédio de entrevistas semiestruturadas com sete estudantes que tocam na orquestra há mais de dois anos. Procurou-se ter uma amostra de várias faixas etárias e de diferentes instrumentos como violino, viola, violoncelo, contrabaixo e flauta transversal.

Pelas entrevistas observou-se que os estudantes utilizavam o instrumento emprestado do projeto, levando para suas casas para a prática. “Para ir ao projeto eu pego dois ônibus... trabalho não é. Por que eu carrego o violoncelo como uma parte do meu corpo.” (Bruna, entrevista, 2012).

Ao escolher um instrumento para o aprendizado, observa-se que os estudantes partiram do conhecimento de seu cotidiano e seu contexto para entrar num mundo diferente com elementos novos, isto é, os diferentes instrumentos musicais de orquestra com sonoridades diversas.

Segundo relatos das entrevistas, uma vez em contato com o instrumento novo, inesperado e diferente, o estudante tinha um momento de vacilação, mas era levado a tentar aprender tanto pelo grupo como pela sua própria vontade de experimentar o novo. “Cheguei lá não era nada do que eu pensava, viola era um instrumento parecido com violino. Legal! É parecido com violino, eu vou tentar!” (Charles, entrevista, 2012).

A maioria dos entrevistados nunca havia tido alguma aula de música ou contato com aprendizagem de algum instrumento. Ter a oportunidade de algum contato com orquestra, mesmo que somente assistindo uma apresentação, pode modificar a ideia de aprender música tornando a participação em uma orquestra uma prática educativa e social, para além do campo artístico. “A gente tem a oportunidade de tentar e se eu não tivesse tido essa oportunidade, eu não estaria tocando baixo hoje, por que eu tentei, consegui e gostei.” (Alexandre, entrevista, 2012).

Aprender a tocar um instrumento musical e participar de uma orquestra foi a oportunidade de aproximar-se de um campo de conhecimento muitas vezes restrito às camadas sociais mais abastadas. Algo novo e diferente se tornou próximo e possível.

Pelas entrevistas e observações foi possível confirmar que a educação musical que ocorria no Projeto Orquestra Escola estava firmada na aprendizagem de um instrumento com objetivo de participação na orquestra para a realização das apresentações. Com esse pressuposto os estudantes tinham a motivação para aprender a tocar, aprender a leitura musical, as diferentes técnicas e estilos. Também os estudantes desenvolviam o fazer musical em grupo, aprendendo a ouvir os colegas e interagir com eles. Nota-se, portanto, que a participação na Orquestra articulou a possibilidade de exercer a arte almejada, ao mesmo tempo em que propiciou a integração em um coletivo identitário, que lhe possibilitou o sentimento de pertencimento e de afirmação social. Para Porcher (1982, p. 72): “Quando a criança está engajada numa sequência rítmica, é como se existisse para guiá-la uma forma própria de ritmo; e quando esta sequência deve entrosar-se numa criação coletiva, cada um é responsável pelo efeito produzido, perante os outros, perante si mesmo.”

O processo pedagógico no Projeto Orquestra Escola foi descrito pelos estudantes nas entrevistas e pode-se observar que eles aprendem não somente nas aulas como também em todas as outras atividades, inclusive nos momentos informais de intervalos, como encontros com colegas ou em casa em contato com material didático/musical específico. Porcher afirma o caráter de socialização e ao mesmo tempo de individualização da pessoa através da música:

[...] utilizar a comunicação musical para expressar-se, para dar a auto-expressão um valor de comunicação, quer dizer, uma espécie de universalidade sensível através do diálogo musical, da improvisação feita por várias crianças – a criação coletiva – que implica o surgimento de um código mais explícito e estruturante. (PORCHER, 1982, p. 76).

Nos relatos dos entrevistados verificou-se que por ser uma atividade em grupo, tanto em ensaios como nas apresentações a orquestra se identificou como uma forma de interação entre diferentes integrantes. A estudante demonstra como aprende com seus colegas: “[...] eu aprendi tudo assim com o Vitor [colega], e também Piratas do Caribe eu aprendi com ele o começo e o resto eu ficava olhando a Érica [educadora] e tentando tocar.” (Thyane, entrevista, 2012).

Em geral, os estudantes iniciantes na aprendizagem procuravam observar e escutar os que já estavam em estágios mais avançados. Esse processo de ver e ouvir o outro para tentar fazer da mesma maneira estimula o que os neurocientistas chamam de “neurônios-espelho”. Se alguém faz um movimento corporal complexo que nunca realizamos antes, os nossos neurônios-espelho identificam no nosso sistema corporal os mecanismos proprioceptivos e musculares correspondentes e tendemos a imitar (LAMEIRA *et al.*, 2006, p. 129).

Todos os estudantes falaram que tocar num projeto, aprender um instrumento musical e participar de uma orquestra desencadeia diversas mudanças em suas vidas. O resultado da convivência com os estudantes do Projeto Orquestra Escola, bem como a análise de suas falas descreve a diversidade de concepções de opiniões e motivos para o fazer musical dentro do projeto. É perceptível a quantidade de elementos novos que afetam diretamente esses estudantes, desde o momento em que é dada a oportunidade de fazer parte do projeto até as experiências vividas no cotidiano da orquestra.

O Projeto Orquestra Escola, ao possibilitar a vivência e conhecimento de arte, no caso a música, e ao estender esta possibilidade a parcelas excluídas da população representa um *locus educativo* de grande relevância, contribuindo na construção da cidadania dos sujeitos envolvidos, além de oferecer alternativas para parcelas da sociedade civil, algumas em risco social, ou limitadas por razões econômicas de construir metas e projetos de futuro profissional e pessoal.

Entendendo o acesso à cultura como um direito universal e a música como um patrimônio da Humanidade a que todos têm direito, a Orquestra Escola realiza a práxis educativa e, portanto, transformadora do contexto social a que se propõem desde seus primórdios.

### Considerações Finais

A prática musical é um ato social e coletivo e deve ser oferecido para todos como um direito ao ensino musical, um direito humano universal. O grupo musical de orquestra pode ser o meio que

possibilita importantes interações entre os integrantes. Observou-se com essa pesquisa que a apreciação musical (ouvir) bem como a produção musical (tocar) promoveram o desenvolvimento humano dos estudantes. Além disto, auxiliaram na promoção de sua cidadania plena, tanto por propiciar a oportunidade do exercício da arte em sua plenitude, quanto, do ponto de vista social, por possibilitar alternativas àqueles que porventura se encontrassem em situação de risco social.

Existe uma grande diversidade na orquestra formada pelo Projeto Orquestra Escola – diversidade geracional, étnica, de classe social, de opções por instrumentos e gêneros musicais diferenciados, de aptidão musical, de conhecimento específico da teoria/prática musical etc. Com o objetivo comum de tocar em conjunto todos foram aceitos. O grupo se desenvolvia na medida em que cada um o integrava com seu potencial.

A pesquisa com os educandos indicou que, no que concerne a seu desenvolvimento pessoal dentro do Projeto Orquestra Escola, foram encontrados elementos que formam uma rede de relações como:

- o contato com a música;
- o contato com o instrumento;
- a influência dos familiares;
- as interações com os colegas;
- as relações com os educadores;
- as experiências com o público;
- as novas perspectivas de futuro.

Como afirma Porcher (1982, p. 86) a respeito da música coletiva: “[...] o que conta, aliás, não é apenas o tipo de relacionamento entre professor e aluno, mas também a corrente interpessoal que

se estabelece entre as crianças.”

Observou-se com estes estudos que interações dentro do grupo musical promoveram situações de aprendizagem que atuam diretamente no desenvolvimento humano e constituição do sujeito. Para que isso ocorra é preciso uma organização pedagógica do projeto planejada, levando-se em conta o contexto em que os alunos vivem e as suas relações com a educação musical.

Ao fazer parte do grupo musical, os estudantes sentiam sua importância dentro da orquestra como integrantes de um todo que realizava algo maior do que simplesmente tocar a sua parte das músicas. Dentro do grupo cada músico percebia seu papel musical e também sua importância social. O projeto assim, constituiu-se como um locus importante de criação de identidade social e pessoal, promovendo um contexto de exercício de cidadania, pela Vivência grupal, e de consolidação de uma autoestima positiva, do ponto de vista pessoal.

A orquestra formou a identidade do grupo com características próprias que se modificou cada vez que entrava um diferente integrante. Ao mesmo tempo, o estudante que começava a participar do grupo também ia se modificando e realizando interações com os demais. O grupo, assim, forma e transforma o sujeito, e é formado e transformado por este num movimento pleno, dinâmico, de práxis social coletiva.

A educação musical em uma orquestra não foi apenas apropriação das técnicas do instrumento e domínio da arte musical. Conviver e tocar em grupo foi se relacionar constantemente com o outro e com aquilo que se aprendia. Além de habilidades musicais consolidaram-se os fatores sociais na prática musical. Dessa forma, participar desse projeto social com orquestra configurou-se como uma prática social que proporcionou elementos pedagó-

gicos importantes para o desenvolvimento dos estudantes como pessoa por meio da arte e das práticas musicais.

A Orquestra Escola propiciou, assim, uma formidável oportunidade de articulação grupal, comunitária, construtora de alternativas sociais e pessoais, como lócus educativo essencial e plural. Alicerçando-se na ação artística, pode abarcar em sua complexidade, uma gama extensa de grupos e sujeitos que são amalgamados por esta vivência que os realiza, dignifica e lhes permite visibilidade e amplitude social. Realizando desejos e expectativas de conhecimentos e saberes específicos, comprova a possibilidade de percorrer caminhos de realização profissional e pessoal, contribuindo para a paz social entre os segmentos e contexto societário envolvidos.

## Referências

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. **Em pauta:** revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.

BENEDETTI, Kátia; KERR, Dorotéia Machado. A psicopedagogia de Vigotski e a educação musical: uma aproximação. ISBN 1983-2842. **Marcelina:** Revista do Mestrado em Artes Visuais da FSM, v. 3, p. 80-97, 2009. Disponível em: <[http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3\\_80-97.pdf](http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3_80-97.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2012.

CRUVINEL, Flávia. Maria. **Educação Musical e Transformação Social:** uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro Brasileiro de Cultura, 2005.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F.; SCHMIDT, Luciana “Refletindo Sobre o Talento Musical na Perspectiva de Sujeitos Não-músicos”. In: IV



Simpósio de Cognição e Artes Musicais. **Anais do SIMCAM4**. Maio 2008. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads\\_anais/SIMCAM4\\_Sergio\\_Figueiredo\\_e\\_Luciana\\_Schmidt.pdf](http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Sergio_Figueiredo_e_Luciana_Schmidt.pdf)>. Acessado em: 17 ago. 2011.

FLEURI, Reinaldo Matias; SOUZA, J. Entre limites e limiares de culturas: educação na perspectiva intercultural. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação Intercultural**: mediações necessárias. DP&A, 2003.

HARGREAVES, David; NORT, Adrian. **The Social and Applied Psychology of Music**. Chicago: Oxford University Press, 2008.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Convivência em uma Orquestra Comunitária – um Olhar para os Processos Educativos. In: XII CONGRESSO DE INTERCULTURALIDADE. **Anais...** Florianópolis, UFSC (Brasil), 2009. Disponível em: <<http://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/html/anais/anais.html>>. Acesso em: 17 ago. 2011.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM**, n. 10, 2004. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10\\_artigo6.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo6.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2011.

KLEBER, Magali. Práticas Musicais em ONGs – possibilidade de inclusão social e o exercício da cidadania. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, ano 5, v. 5, n. 2, 2008.

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; PEREIRA JUNIOR, Antônio. **Neurônios-espelho em Psicologia**, São Paulo, v. 17, n. 4 São Paulo, dez. 2006.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PORCHER, Louis. **Educação Artística**. Luxo ou necessidade? São Paulo: Summus Editorial, 1983.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e cultura – singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 10, 2004.

SOUZA, Jusamara. Educação Musical e práticas sociais. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM**, n. 10, 2004. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10\\_artigo6.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo6.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2011.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\* Doutora em Ciências Humanas e professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

\*\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora de violino no Projeto Orquestra Escola.